

História resgatada

Missa solene marca a reabertura da Basílica do Mosteiro de São Bento, cuja reforma custou R\$600 mil

Carmen Azevêdo

Evandro Veiga

O Mosteiro de São Bento ganhou de volta uma parte de sua história com a reforma da Basílica Arquibacial de São Sebastião. Uma missa solene realizada na manhã de ontem marcou a reabertura da basílica, que ficou fechada durante dez meses para a restauração. O projeto custou pouco mais de R\$600 mil e foi financiado pelo banco Bradesco por meio da Lei Rouanet, de incentivo à cultura. A supervisão da obra foi feita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Na solenidade, estiveram presentes o governador Paulo Souto e a primeira-dama e presidente das Voluntárias Sociais, Isabel Souto. Alunos do Colégio São Bento também estiveram presentes na missa, aberta à comunidade.

A basílica atual teve origem em um pequeno templo erguido pelos jesuítas logo após a fundação da cidade em 1549, no local onde havia uma aldeia indígena – transferida por Thomé de Souza para um local mais afastado do centro da cidade, através de um acordo com o cacique da tribo, em 1553. Na pequena capela, já se cultuava uma imagem de São Sebastião. Ao chegarem à Bahia, em 1582, os monges beneditinos passaram a morar na pequena capela e no terreno. E, a partir daí, teve início a construção de uma igreja maior e do próprio mosteiro, que seguiu a tradição da



Católicos lotaram a Basílica do Mosteiro de São Bento na missa que marcou a reabertura do templo religioso

arquitetura monástica.

Durante a restauração foi providenciada a volta para o altar das estátuas italianas de mármore carrara – uma de São Bento, uma de Santo Escolástico, uma de São Sebastião e uma de Fé, Caridade e Esperança. Elas haviam sido re-

tiradas e levadas para o claustro. Para suportar o peso de 3,5 toneladas de cada uma delas, foram colocadas estruturas metálicas como suporte. Os operários também tiveram um cuidado especial para que as obras não fossem danificadas, já que se encontravam

em perfeito estado de conservação.

As celebrações aconteceram no claustro durante a restauração. As obras envolveram a cúpula, pintura das áreas externa e interna da basílica, e o altar-mor – o maior altar de mármore carrara do

Brasil. As estalas – local onde os monges sentam durante as celebrações – também foram substituídas. Houve também restauro de parte dos azulejos e reposição da vidraçaria. O museu da basílica também foi restaurado.

O presidente do Iphan, Eu-

gênio Lins, destaca que a restauração foi feita graças à Lei Rouanet. “O governo federal isenta o pagamento de impostos das empresas para que elas participem, e o Iphan aprova o projeto. O próprio mosteiro sugere o projeto e nós fiscalizamos a obra”, acrescenta. Quem também comemorou a reabertura da capela foi a aposentada Maria Amélia de Souza, 67 anos. Ela estava muito feliz ontem, pois completava aniversário no mesmo dia em que se celebra São Sebastião. “Para mim está tudo lindo, estou muito emocionada”, comemorou.

Origem - Nascido em Milão, na Itália, São Sebastião devia estar acompanhando tudo. Era um valoroso capitão do Exército romano e tudo fazia para levar a palavra de Deus aos soldados e prisioneiros. O próprio governador de Roma, Cromácio, e seu filho, Tibúrcio, foram convertidos por ele e confessaram sua fé.

Denunciado como cristão, São Sebastião foi levado até o imperador para justificar tal procedimento. Confessou publicamente a sua fé e, acusado de traição à pátria, foi condenado à morte. Amarrado a um tronco, ele foi atingido por flechas. O santo conseguiu sobreviver e se apresentou perante o imperador, apontando as injustiças cometidas contra os cristãos. Diocleciano, entretanto, permaneceu indiferente a seus apelos, ordenou açoitá-lo até a morte e atirou seu corpo em uma ribanceira. Isso ocorreu no ano de 284.